

## Liga de Combate á Syphilis

### MOVIMENTO DE JUNHO

O movimento dos postos de prophylaxia da Liga, durante o mês de junho, foi o seguinte:

Doentes novos matriculados, 73, sendo 36 homens, 33 mulheres e 4 creanças; 39 casados, 33 solteiros e 1 viuvo; 43 brasileiros e 30 estrangeiros; 60 brancos, 12 pretos e 1 mestiço.

Eram portadores de syphilis primaria, 7; de syphilis secundaria, 7; de syphilis terciaria, 4; de syphilis latente, 51; e de parasyphilis, 4.

Foram feitas 23 reacções de Wassermann e applicados 1.755 injeccões, sendo 751 de salicylato de bismutho, 511 de biiodeto de mercurio, 187 de salicylato basico de mercurio, 157 de neosalvarsan (435 doses), 105 de iodeto de sodio e 44 de cyaneto de mercurio.

Os doentes novos com lesões contagiantes eram em numero de 14.

### MOVIMENTO DE JULHO

Durante o mês de julho, nos postos da Liga de Combate á Syphilis, creados e mantidos pelo Centro Academico Oswaldo Cruz, foram applicadas 2.117 injeccões, sendo 983 de salicylato de bismutho, 506 de biiodeto de mercurio, 202 de salicylato basico de mercurio, 209 de neosalvarsan (590 doses), 187 de iodeto de sodio e 30 de cyaneto de mercurio.

Foram attendidos 109 doentes

novos, sendo: 57 homens, 48 mulheres e 4 creanças; 53 casados, 47 solteiros e 9 viuvos; 65 brasileiros e 44 estrangeiros; 80 brancos, 16 pretos e 13 mestiços.

Desses, 10 eram portadores de syphilis primaria; 19, de syphilis secundaria; 11 de syphilis terciaria; e 68 de syphilis latente.

Eram portadores de lesões contagiantes 29 dos doentes novos.

A matricula geral ascendeu a 7.846 doentes.

### MOVIMENTO DE AGOSTO

O movimento do mês de agosto foi o seguinte:

Doentes novos matriculados, 78, sendo: homens 40, mulheres, 36 e creanças 2; casados, 38, solteiros, 32 e viuvos 8; brasileiros 49 e estrangeiros 29; brancos, 62, pretos, 9 e mestiços, 7.

Eram portadores de syphilis primaria, 14; de syphilis secundaria, 12; de syphilis terciaria, 10; syphilis latente, 38 e parasyphilis, 4. Os doentes novos com lesão contagiante eram em numero de 26.

Foram applicados 1.880 injeccões, sendo 916 de salicylato de bismutho, 418 de biiodeto de mercurio, 188 de salicylato basico de mercurio, 178 de neosalvarsan (591 doses), 166 de iodeto de sodio e 14 de cyaneto de mercurio.

O numero total dos doentes matriculados elevou-se para 7.924.

## Escola de Enfermagem Especializada

### SUA ABERTURA

Inaugurou-se no dia 7 de setembro, na Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina de São Paulo, uma Escola de Enferma-

gem, cujo fim é ministrar ensino tecnico ás pessoas que se quizerem habilitar para a profissão de enfermeiras, especializadas na assistencia obstetrica, gynecologica e de recém-nascido.

O curso, que é gratuito, será de um anno e seis meses, exclusive os periodos de férias. Durante esse tempo, a alumna receberá ensino theorico com os necessarios exercicios praticos.

Para admissão, são exigidos diploma de normalista, ou certificado de aprovação nas seguintes materias: portuguez, uma lingua estrangeira, noções de arithmetica até proporções inclusive, noções de physica e chimica, de historia natural, e de geographia e historia do Brasil.

#### PROGRAMMA DA ESCOLA

##### a) *Curso Preliminar:*

Noções de anatomia e physiologia, Drs. J. Onofre de Araujo e J. P. Dias.

Noções de bacteriologia, Dr. Gas'ão Fleury da Silveira.

Noções de physica e chimica applicada, Dr. C. Carezzato.

Hygiene individual, Dr. Borges Vieira.

Enfermagem em geral, Drs. Luis Sodré, A. Godinho, Leitão Filho, A. Vespoli, J. Vasconcellos e E. Braga.

Noções de pharmacologia e pharmacotechnica, prof. Jayme Pereira.

Nutrição e dietetica, Dr. Luis Sodré.

Ethica e historia da arte de enfermagem, prof. Raul Briquet.

##### b) *Primeiro Anno:*

Noções de pathologia medica e cirurgica, dr. I. M. Vasconcellos.

Noções de hygiene infantil, Dr. Leite Bastos.

Enfermagem obstetrica, Dr. B. Tolosa.

Enfermagem gynecologica, Dr. H. Ricci.

#### A AULA INAUGURAL

Publicamos abaixo a aula inaugural dada pelo professor Dr. Raul Briquet, Cathedratico de Obstetricia e Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina de S. Paulo.

“De ha muito reclamava a assistencia medica paulista, sobretudo obstetrica, a organização de um curso actualizado de enfermeiras.

Verdade é que em nossa terra, como em muitas outras, as congregações religiosas que trabalham nos hospitaes significam disciplina e equilibrio financeiro. Mau grado o notavel zelo administrativo que patenteiam, por falta de especial cultura e tirocinio, não podem preencher inteiramente as modernas exigencias de ordem technica.

As excepções não infirmam o asserto, pois sabe-se que, em obediencia ao voto, as irmãs desatam-se do serviço, da noite para o dia, e determinam, com isso, perturbadoras e reincidentes soluções de continuidade.

Por outro lado, heterogenea é a classe das enfermeiras leigas. Mal alphabetizadas umas, promovidas outras, sem os necessarios requisitos á dignidade de collaboradoras do medico, poucas são aquellas que concorrem ao pleno prestigio da profissão.

Conserva-se ainda o conceito, em geral diminutivo, da verdadeira funcção da enfermeira.

Não ha muitas semanas, tivemos disto a prova. Para a regulamentação dos serviços domesticos, identificaram-se, indistinctamente, as enfermeiras a creadas de servir. Embora vivam estas de trabalho honesto, não deveriam aquellas, sob pretexto algum, ser-lhes equiparadas de modo tão depreciativo.

A unica excusa comportavel é a de que, no momento, sem conhecimentos hauridos em curso regular, as enfermeiras só podem invocar, em seu favor, uma experiencia mais ou menos longa, mas sempre empirica.

Cumpré, por conseguinte, elevar a classe pela selecção dos seus membros, e promover-lhes o progresso moral e intellectual.

Indispensavel é que possua a enfermeira noções seguras, em-

bora elementares, de anatomia, physiologia, bacteriologia, etc.

Do contrario, como entender o mecanismo da vida e os recursos com que se subtrah o organismo, fragil e multi-exposto, ás aggressões ambientes?

Como desenvolver o conceito de asepsia, substrato da prophylaxia, unica soluçào positiva contra os processos geraes de infecção?

Para que a enfermeira possa multiplicar os beneficios da indicaçào therapeutica precisa exercer-se na disciplina opportuna e racionada, que só adquire em apprendizado systematico.

Requintam-se neste os nobres sentimentos, e, essencialmente, o optimismo imprescriptivel a toda actividade realmente util.

Robustecer o animo tergiver-sante dos doentes, amparar-lhes os desfallecimentos, refrear-lhes os surtos de pusillanimidade, alegrar muitas vezes, esperar sempre, tal a obra de enfermagem que requer infinita sympathia pelo soffrimento do proximo.

Onde mais persuasiva se ostenta a palavra do que ao confortar o coração preságo de desenlace proximo?

Que arte em conciliar a irrevogabilidade da Morte com a consciencia de que nada se esqueceu, e de que tudo foi feito, a tempo e hora!

Quem, melhor do que a enfermeira, póde restabelecer a confiança estremecida no prestigio do assistente e no da respectiva instituição?

Concorrer, portanto, para que as enfermeiras sejam merecedoras do respeito publico, quer pela multiplicidade de beneficios que esparzem, quer pelos sacrificios que fazem pela ventura alheia, tal o proposito da Clinica Obstetrica, ao criar uma "Escola de Enfermagem Especializada".

Militam, contudo, outras razões em favor desta idéa.

Tornou-se hoje anarchonica a classe das parteiras. Substituem os obstetras cuja responsa-

bilidade se limita, em geral, a corrigir graves intoxicações, hemorragias e infecções maternas, ou salvaguardar fétos mais ou menos comprometidos para a vida extra-uterina.

Inadiável, quer-nos parecer, a transformação funcional da parteira em enfermeira especializada.

Quem admittiria, por exemplo, em casos de pneumonia ou de qualquer fractura, se confiase o respectivo diagnostico, prognostico e tratamento, só á enfermeira, com exclusão do internista ou cirurgião?

Pois não é outra coisa o que se verifica em 90 % de assistencia obstetrica, domiciliar ou hospitalar. E no cotejo das hypotheses, resalta summa a importancia da occorrença tocologica.

As excepções corroboram o nosso juizo, porquanto a boa parteira é aquella que circumcreve os seus serviços a adequada enfermagem.

\* \* \*

Emanado do espirito de solidariedade e altruismo immanentes ás obras duraveis, a Escola de Enfermagem Especializada ha de certo fructificar.

A collaboraçào dos prezadissimos amigos e collegas, e a responsabilidade que lhes assiste no aprimoramento theorico e pratico da especialidade, é o mais seguro penhor da fecundidade dos nossos esforços.

Será esta escola organ imprescindivel á realizaçào do nosso ideal hippocratico.

Assecuratoria do exito d'este empreendimento é ainda o facto da sua subordinaçào ao duplo preceito de toda construcção: substituir aquillo que se pretende remover, e operar por processo evolutivo, isto é, lento mas seguro.

Cabem, por fim, cordiaes applausos ás senhoras alumnas que, em numero elevado, acudiram ás nossas suggestões, e sem o concurso das quaes não seria completo o entusiasmo pelo curso que hoje se inaugura."